

# Documento 18

## História ao Vivo no Funchal

Arq. de M. M. Mota

(Cópia da brochura elaborada para o projecto de História ao Vivo denominado «Madeira, Encruzilhada do Açúcar na Europa, uma visão do Funchal no século XVI», realizado em 30 de Dezembro de 1991, na ilha da Madeira).

## GUIÃO DA ACÇÃO

Há festa no Funchal! No dia seguinte, de madrugada, irá embarcar para Roma a embaixada que o capitão-donatário Simão da Câmara envia ao Papa como preito de homenagem da ilha ao Sumo Pontífice.

A população, desejosa de assistir ao embarque da vistosa equipagem, veio para a rua, observando e participando nos últimos arranjos: acabam-se as caixas para acondicionar as figuras dos cardeais, confeccionadas com açúcar; ultimam-se as bocetas para as conservas de frutas e recortam-se papéis de seda para as embelezar; vendedeiras de castanhas, de flores, de pão, de fruta, aguadeiras, tanoeiros, apoiam os trabalhadores, ajudando a apressar os trabalhos; músicos e saltimbancos animam os espíritos; castanhas assadas e fogueiras aquecem o ambiente, que a noite vai fria.

Atraídos pela animação, pouco usual àquela hora da noite, alguns mercadores estrangeiros residentes na Madeira decidem aproveitar para uma boa conversa à volta de um copo de malvasia, enquanto observam o movimento.

Entretanto, o artista dá os últimos retoques de dourado às estátuas dos cardeais, feitas em açúcar.

Rufam os tambores: chega Simão da Câmara, acompanhado dos seus enviados, familiares e corte, com vontade de inspecionar a conclusão dos trabalhos. Depois de visitar as bancas em actividade, o capitão-donatário dirige-se ao povo, mencionado a importância da embaixada, e o renome que ela irá trazer às ilhas.

Alguns dos mercadores estrangeiros, interessados, fazem perguntas, a que Simão responde gostosamente.

Os saltimbancos, pagos por tão nobres senhores, redobram de energia e entusiasmo.

Surge um marinheiro, informando que o barco estará prestes a zarpar dentro em pouco, e é necessário organizar a partida.

O vigário sai da igreja, abençoando todos os que vão partir. Tocam os sinos. Soam foguetes.

Organiza-se o cortejo, com Simão da Câmara e os enviados à frente, carregadores transportando as estátuas decoradas a preceito.

Músicos marcam o ritmo, o povo dança contente à luz das tochas.

Acção Educativa no âmbito do Programa das Cerimónias da Tomada de Posse da Presidência Portuguesa das Comunidades Europeias na R. A. M.

### ORGANIZAÇÃO:

- Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses
- Ministério da Educação-Grupo de Trabalho para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses
- Governo Regional da Madeira
  - Vice- Presidência e Coordenação Económica
  - Secretaria Regional de Educação, Juventude e Emprego

### COORDENAÇÃO-Paula Bárcia

Apoio-Fernando Santos  
Helena Macedo  
João Vieira  
Paula Coelho  
Rui Pisco

### COORDENAÇÃO NA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

- Margarida Camacho
- Ricardo Velosa

### GRUPO DE TRABALHO DA SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E EMPREGO

- Ana Isabel Figueira
- Elsa Freitas Gomes
- Jorge Branco Camacho

### COLABORAÇÃO-REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

- Bombeiros Municipais do Funchal
- Câmara Municipal da Calheta
- Câmara Municipal do Funchal
- Centro Integrado de Formação de Professores
- Colégio de Santa Teresinha
- Companhia Insular de Moinhos
- Coro da Câmara da Madeira
- Escola Primária do Lombo Segundo São Roque
- Escola Primária do Muro da Coelhoa
- Escola Primária da Pena
- Escola Primária de São Filipe
- Escola Primária do Tanque-Monte
- Escola Preparatória da Achada
- Escola Preparatória da Calheta
- Escola Preparatória do Estreito de Câmara de Lobos
- Escola Preparatória Dr. Horácio Bento de Gouveia
- Escola Preparatória da Ponta do Sol
- Escola Básica e Secundária Bartolomeu Perestrelo
- Escola Básica e Secundária de Santa Cruz
- Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco
- Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares
- Escola Secundária de Machico
- Escola Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva
- Escola Secundária Francisco Franco
- Escola Secundária Jaime Moniz
- Externato de Apresentação de Maria
- Gabinete de Apoio à Expressão Musical e Dramática
- Instituto do Vinho da Madeira
- Jovens Músicos da Ponta do Sol
- Orquestra de Música Antiga da Madeira
- Polícia de Segurança Pública
- Secretaria Regional dos Assuntos Sociais
- Secretaria Regional da Economia
- Secretaria Regional de Turismo, Cultura e Emigração
- Secretaria Regional do Equipamento Social

Execução Gráfica: IR/Map

Edição: Governo Regional da Madeira-1991

# MADEIRA ENCRUZILHADA DO AÇUCAR NA EUROPA UMA VISÃO DO FUNCHAL NO SÉCULO XVI



"HISTÓRIA AO VIVO"  
FUNCHAL, LARGO DO MUNICÍPIO

30 DE DEZEMBRO DE 1991

19.00 - 24.00 HORAS

## “HISTÓRIA AO VIVO” UMA NOVA FORMA DE ENSINAR

“História ao Vivo” é uma forma de reconstituição dramática do passado, feita com crianças; foi desenvolvida por técnicos de expressão dramática e animação cultural, ligados a uma organização não-governamental inglesa, a “English Heritage”, que no Reino Unido se esforça por reconstruir, manter e dar vida a edifícios que façam parte do passado e da História do país.

Baseadas na constatação, por um lado, do aspecto “morto” de alguns edifícios e monumentos que, embora em bom estado de conservação, não atraíam os jovens para além de rápidas visitas de estudo; e por outro lado, da falta de sensibilização das populações pelo seu património cultural, estes técnicos decidiram dar vida às tradições, às casas, castelos ou mansões à sua guarda, e implicar nisso toda a comunidade.

Em Portugal, esta técnica foi introduzida pela Associação Portuguesa de Museologia. A ela aderiram numerosas organizações, como Escolas, Câmaras Municipais e Museus, os quais já deram vida a muitas dezenas de projectos, pelos quais terão passado mais de 30.000 jovens.

Já se evocou a vida na Ribeira das Naus, em Lisboa, a visita de D. Manuel a Moura, o seu 3º casamento no Crato, o trabalho nos moinhos de maré em Corroios, o desembarque dos liberais no Mindelo. Tudo isto com manifestas vantagens de aprendizagem para os alunos e professores participantes, assim como para a comunidade envolvente.

### *Como se processa uma acção de “História ao Vivo”?*

Esta técnica apela principalmente a três entidades fundamentais para o sucesso de qualquer acção: a Escola, o Museu ou o Monumento, e a Comunidade.

Primeiramente deverá ser escolhido um tema histórico adaptado ao local que se deseja fazer reviver; seguidamente situar a época mais adequada aos objectivos pedagógicos a atingir, não esquecendo a exequibilidade do projecto.

Escolhido o local e o tema, passa-se à pesquisa histórica sobre a época em apreço.

Esta pesquisa, tão completa e aprofundada quanto possível servirá de base ao guião da acção e a toda a preparação de alunos, professores, actores e todos os outros participantes. Nela devem ser levados em conta o aspecto social, económico, político e cultural da época em estudo.

Resolvidos estes pressupostos deverão ser contactadas as escolas da zona e motivá-las a participar.

Segue-se a formação dos professores participantes os quais se encarregarão da formação dos alunos que, apoiados pelos responsáveis do projecto e com a ajuda de todo o material didáctico de que possam dispôr (diapositivos, vídeos, esquemas de aulas, roteiros de visitas a Museus e a zonas da terra directamente ligadas com a época em estudo, bibliografia escolhida, sugestões de actividades interdisciplinares e lúdicas), desenvolverão nos alunos o gosto pela História, pela elaboração de textos para pequenas teatralizações sobre a época, etc.

Com este material, que pode ser escasso, mas historicamente rigoroso, pretende-se que quer professores quer alunos obtenham uma melhor e mais completa informação sobre a época em que vão “viver” por um dia, de modo a sentirem integrados no tempo e na acção.

## SIMÃO GONÇALVES DA CÂMARA E A SUA EMBAIXADA AO PAPA LEÃO X - UMA VISÃO DO FUNCHAL NO SÉCULO XVI

Simão Gonçalves da Câmara nasceu em 1463 na vila do Funchal, sendo filho do segundo capitão-donatário João Gonçalves da Câmara e de Maria de Noronha e neto de João Gonçalves Zarco. À morte do pai em 1508, tornou-se no 3º capitão-donatário do Funchal, até 1528, quando se retira para Matosinhos onde faleceu em 1530.

Mereceu o epíteto de Magnífico porque, segundo Gaspar Frutuoso: “... nunca pessoa alguma se chegou a ele pedir alguma coisa que lhe negasse, por ser muito grandioso e de singular condição, sem nunca saber poupar o que tinha, despendendo tudo comumente com muita prudência em serviço de Deus e de seu Rei”.

Ao referir-se a Simão Gonçalves da Câmara, o autor de “Saudades da Terra” diz ter sido aquele capitão “... tão solícito e diligente que nove vezes foi a África (...) com socorro (...) tendo dado sempre o seu auxílio (...) com muita gente e navios a todos os rebates e cercos, que em seu tempo houve nos lugares de África (...) no Castelo Real, e do Cabo Guel e Aguz, Mazagão, Cepta, Tanger, Alcácer Ceguer...”.

De facto, esta foi uma das facetas de maior destaque da vida daquele neto de Gonçalves Zarco e que se iniciou mesmo antes de tomar a dianteira dos destinos da capitania. Como se refere no Elucidário Madeirense, “ainda em vida de seu pai, encontrando-se no reino, pediu-lhe D. João I que socorresse a praça de Arzila, acudindo prontamente com um troço de trezentos homens armados, equipados e sustentados à sua custa durante os seis meses que permaneceram em África. Outro importante socorro foi o que prestou a Diogo de Azambuja, governador de Safim, quando depois de ser tomada esta praça, se viu em iminente risco de a perder”. Com efeito, quando em 1488 tomou conhecimento da ameaça em que se encontrava Safim logo em três dias enviou para lá 300 homens em 13 navios. Desembarcou aquela esquadra no Natal e por lá ficaram três meses a expensas do Capitão de modo a assegurar a posição vitoriosa.

No ano seguinte Safim sofreu novo ataque mas, uma vez que D. Simão se encontrava na Corte, em Évora, foi a própria Capitania, D. Joana Valente, quem organizou a companhia que, sob o comando do seu cunhado Manuel de Noronha, haveria de partir em auxílio daquela praça norte-africana.

Em 1508, falecendo seu pai, Simão Gonçalves da Câmara substituiu-o no cargo de capitão-donatário. Nesse mesmo ano a vila do Funchal foi elevada a cidade e Gaspar Frutuoso pretendeu mesmo atribuir esse benefício sobretudo aos feitos do Capitão: “... el-Rei D. Manuel (...) mandou uma provisão aos moradores do Funchal, que havia por seu serviço, por respeito que a isso moviam e por fazer mercê ao capitão Simão Gonçalves da Câmara e moradores de fazer cidade a vila do Funchal...”.

É porém em 1515, um ano após a elevação do Funchal a Diocese e um ano após a chegada da famosa embaixada do elefante Annone enviada pelo Venturoso a Roma, que se dá um dos episódios mais fantásticos da vida de Simão Gonçalves da Câmara.

Ciente da grandiosidade dos seus feitos militares em África, consciente da grandiosidade e do brilhantismo que o Funchal, por vias do açúcar, grangeara durante o período do seu governo e do de seu pai, o 3º Capitão Donatário tomou a decisão arrojada de, tal como o soberano, enviar a Leão X a sua própria Embaixada.

Esta atitude pomposa do 3º Capitão-Donatário do Funchal trar-lhe-ia, no entanto, alguns dissabores.

Pode reconhecer-se, por exemplo, no envio de um corregedor, Diogo de Taveira, para a capitania do Funchal, em 1516, uma atitude retaliatória de D. Manuel para com aquele sumptuoso súbdito.

A verdade é que, segundo Gaspar Frutuoso, Simão Gonçalves da Câmara sentindo-se lesado “... determinou de se ir com toda a sua gente para Castela, porque, pelos serviços que tinha feitos a el-Rei, não lhe merecia meter-lhe corregedor na sua jurisdição, sendo ele governador da justiça em toda e sua capitania...”.

Nesse mesmo ano segue viagem e durante uma paragem forçada toma conhecimento do cerco a Arzila em cujo auxílio ocorre, uma vez mais, prontamente.

Este acto de patriotismo do Capitão, mereceu-lhe o reconhecimento do monarca que lhe prometeu mercês e honras, regressando assim de novo à Ilha.